

EFEITO DUNNING-KRUGER ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

THE DUNNING-KRUGER EFFECT AMONG NURSING PROFESSIONALS

EL EFECTO DUNNING-KRUGER ENTRE LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA

Milton Junio Cândido Bernardes¹

Flávia Meiry Pereira²

Luciana Felício Jerônimo³

Vânia Santos Pena de Lima⁴

Juliana Patrícia de Araújo Alves⁵

Maria Júlia Cândido Fernandes da Cunha⁶

RESUMO: O presente artigo analisa o efeito Dunning-Kruger entre profissionais de enfermagem, um viés cognitivo que leva indivíduos com baixa competência a superestimarem suas habilidades. No contexto da enfermagem, onde decisões clínicas impactam diretamente a segurança do paciente, esse viés pode comprometer a qualidade do cuidado prestado. O objetivo do estudo foi investigar a prevalência e os impactos desse fenômeno na prática clínica, bem como identificar estratégias educacionais e organizacionais para mitigá-lo. A metodologia adotada foi uma revisão integrativa da literatura com análise bibliométrica, utilizando bases como PubMed, Scopus e Web of Science, contemplando artigos entre 2010 e 2024. Os resultados apontam que enfermeiros menos experientes tendem a superestimar suas competências, especialmente em situações de alta pressão. Isso contribui para falhas de julgamento, erros clínicos e resistência à busca por ajuda ou capacitação adicional. Curiosamente, também foram identificados casos de subestimação entre enfermeiros experientes, o que pode prejudicar a liderança e a autonomia profissional. Estratégias eficazes para enfrentamento do viés incluem feedback contínuo, simulações clínicas, programas de mentoria, uso de tecnologias educacionais e promoção de cultura organizacional baseada em aprendizado e transparéncia. O papel da liderança é destacado como essencial para criar ambientes seguros onde os profissionais possam reconhecer e superar suas limitações sem medo de represálias. Conclui-se que o combate ao efeito Dunning-Kruger requer uma abordagem multidimensional que valorize o autoconhecimento, a educação permanente e a cultura de melhoria contínua. Ao investir nesses pilares, instituições de saúde podem aprimorar a qualidade do atendimento, fortalecer a segurança do paciente e promover o desenvolvimento profissional realista entre os enfermeiros.

32

Palavras-chave: Viés Cognitivo. Enfermagem. Competência Profissional. Segurança do Paciente.

¹Doutor em patologia, docente da fundação educacional Anicuns.

²Professora especialista e docente do curso de enfermagem da fundação educacional Anicuns.

³Professora especialista, coordenadora e docente do curso de enfermagem da fundação educacional Anicuns.

⁴Acadêmica do curso de enfermagem da fundação educacional Anicuns.

⁵Acadêmica do curso de enfermagem da fundação educacional Anicuns.

⁶Acadêmica do curso de enfermagem da fundação educacional Anicuns.

ABSTRACT: This article examines the Dunning-Kruger effect among nursing professionals, a cognitive bias in which individuals with low competence tend to overestimate their abilities. In nursing practice, where clinical decisions directly impact patient safety, this bias can compromise the quality of care. The aim of this study was to investigate the prevalence and consequences of this phenomenon in clinical settings and to identify educational and organizational strategies to mitigate it. The methodology included an integrative literature review and bibliometric analysis using databases such as PubMed, Scopus, and Web of Science, focusing on studies from 2010 to 2024. The findings reveal that less experienced nurses tend to overestimate their skills, especially in high-pressure situations, leading to judgment errors, clinical mistakes, and reluctance to seek guidance or further education. Interestingly, some experienced nurses were found to underestimate their abilities, negatively impacting leadership and autonomy. Effective strategies to address this bias include continuous feedback, clinical simulations, mentoring programs, educational technologies, and a learning-oriented organizational culture. Leadership plays a crucial role in fostering a safe environment where professionals can recognize and address their limitations without fear of punishment. In conclusion, addressing the Dunning-Kruger effect requires a multidimensional approach focused on self-awareness, continuous education, and a culture of ongoing improvement. Investing in these elements allows healthcare institutions to enhance care quality, strengthen patient safety, and promote realistic professional development among nurses.

Keywords: Cognitive Bias. Nursing. Professional Competence. Patient Safety.

RESUMEM: Este artículo analiza el efecto Dunning-Kruger entre los profesionales de enfermería, un sesgo cognitivo por el cual individuos con baja competencia tienden a sobreestimar sus habilidades. En el ámbito de la enfermería, donde las decisiones clínicas inciden directamente en la seguridad del paciente, este sesgo puede comprometer la calidad de la atención. El objetivo del estudio fue investigar la prevalencia e impacto de este fenómeno en la práctica clínica, así como identificar estrategias educativas y organizativas para mitigarlo. Se utilizó una metodología de revisión integradora de la literatura con análisis bibliométrico, abarcando estudios publicados entre 2010 y 2024 en bases como PubMed, Scopus y Web of Science. Los resultados revelan que enfermeros con menos experiencia tienden a sobrevalorar sus competencias, especialmente en situaciones de alta presión, lo que genera errores clínicos, fallos de juicio y resistencia a buscar apoyo o formación adicional. También se observaron casos de subestimación entre profesionales con mayor experiencia, lo cual puede obstaculizar el liderazgo y la autonomía. Entre las estrategias eficaces destacan el feedback constante, las simulaciones clínicas, el mentorazgo, el uso de tecnologías educativas y una cultura organizacional que favorezca el aprendizaje continuo y la transparencia. La función del liderazgo es fundamental para crear un entorno seguro donde los profesionales puedan reconocer sus limitaciones y superarlas sin temor a represalias. Se concluye que abordar el efecto Dunning-Kruger requiere un enfoque multidimensional basado en el autoconocimiento, la educación permanente y una cultura de mejora continua. Estas acciones permiten mejorar la calidad del cuidado, fortalecer la seguridad del paciente y promover un desarrollo profesional realista en el personal de enfermería.

33

Palabras clave: Sesgo Cognitivo. Enfermería. Competencia Profesional. Seguridad del Paciente.

INTRODUÇÃO

O efeito Dunning-Kruger, um viés cognitivo no qual indivíduos com baixa competência superestimam suas próprias habilidades, tem sido amplamente estudado em diversas áreas. Este fenômeno possui profundas implicações no contexto profissional, incluindo o setor da saúde, onde a competência e a autoavaliação precisa são essenciais. No contexto da enfermagem, onde a tomada de decisões e o julgamento clínico são cruciais para o cuidado dos pacientes, o efeito Dunning-Kruger pode impactar não apenas o desempenho individual, mas também a qualidade geral do atendimento prestado. Compreender esse viés cognitivo em profissionais de enfermagem é fundamental para aprimorar a formação, melhorar a autoconsciência e garantir a segurança dos pacientes (GHOSH, 2025; KRAVITZ, 2025).

A enfermagem é uma profissão que exige aprendizado contínuo e adaptação a ambientes de saúde em constante evolução. Enfermeiros são esperados para tomar decisões críticas com base no conhecimento clínico, em práticas baseadas em evidências e em sua capacidade de avaliar situações com precisão. No entanto, a presença de vieses cognitivos, como o efeito Dunning-Kruger, pode distorcer a autoavaliação de suas competências, levando à autoconfiança excessiva em áreas onde a competência pode ser insuficiente. Esse excesso de confiança pode resultar em erros no atendimento ao paciente, julgamento equivocado em situações clínicas e uma relutância em buscar orientação ou educação adicional (LI et al., 2025; PAVLIK et al., 2025). 34

O efeito Dunning-Kruger sugere que indivíduos com baixa competência não apenas apresentam um desempenho deficiente em determinadas tarefas, mas também têm dificuldades em reconhecer sua própria incompetência. Na enfermagem, isso pode se manifestar como uma superestimação das habilidades clínicas, diagnósticas e de tomada de decisão. Esse viés cognitivo é particularmente preocupante em ambientes de alta pressão, como unidades de terapia intensiva, pronto-socorros e cenários cirúrgicos, onde erros de julgamento podem ter consequências fatais. A necessidade de explorar esse efeito na profissão de enfermagem é imprescindível para melhorar os resultados na saúde (GAETA et al., 2024; TURNER-PANTOJA et al., 2025).

Diversos estudos documentaram o efeito Dunning-Kruger em ambientes educacionais e profissionais, mas poucos abordaram sua presença entre profissionais da saúde, especialmente enfermeiros. Dada a complexidade das tarefas de enfermagem e o alto grau de responsabilidade que esses profissionais possuem no cuidado ao paciente, é essencial investigar como esse viés pode afetar seu desempenho. Enfermeiros frequentemente atuam de maneira autônoma,

tomando decisões que afetam diretamente os desfechos clínicos. Se sua autoavaliação for distorcida por vieses cognitivos, pode haver uma diminuição na qualidade do cuidado (KNOP et al., 2024; CHEN; LIU; WALL, 2025).

Além disso, a natureza hierárquica das organizações de saúde pode agravar o efeito Dunning-Kruger entre os profissionais de enfermagem. Enfermeiros em diferentes níveis de experiência e autoridade podem sentir-se pressionados a demonstrar confiança, mesmo em áreas nas quais lhes falte competência plena. Isso pode impedi-los de buscar ajuda ou formação adicional, perpetuando um ciclo de aplicação inadequada de conhecimentos e habilidades. Enfrentar esse viés exige uma compreensão detalhada de como ele opera dentro das estruturas culturais e profissionais específicas da enfermagem (PENG; SHEN, 2024; POLYAKOV et al., 2024).

A educação e o treinamento desempenham um papel significativo na mitigação do efeito Dunning-Kruger. Ao fomentar uma cultura de aprendizado contínuo e encorajar práticas reflexivas, a educação em enfermagem pode ajudar os profissionais a desenvolver uma autoavaliação mais precisa de suas capacidades. Avaliações baseadas em competências, feedback regular e oportunidades de autorreflexão são estratégias que podem reduzir o impacto desse viés cognitivo. Além disso, o mentoreamento e a avaliação por pares podem oferecer perspectivas externas que desafiam a autoconfiança excessiva e promovem uma compreensão mais realista das forças e fraquezas individuais (HILL; DÍAZ; D'AMATO-KUBIET, 2025; TZAMARAS et al., 2024).

35

Na enfermagem, as consequências do efeito Dunning-Kruger não se limitam ao profissional individual. O excesso de confiança nas próprias habilidades pode afetar o trabalho em equipe, a comunicação e a colaboração com outros prestadores de cuidados. Enfermeiros que superestimam suas competências podem ser menos propensos a consultar colegas, levando a erros no atendimento ao paciente ou falhas no trabalho interdisciplinar. Compreender e enfrentar esse viés pode melhorar as relações interprofissionais e promover um ambiente de saúde mais colaborativo (ENGLUND et al., 2024; GHOSH, 2025).

O efeito Dunning-Kruger também tem implicações na segurança do paciente. Enfermeiros que não reconhecem suas próprias limitações podem não perceber quando estão atuando além de sua competência, potencialmente colocando os pacientes em risco. Isso é particularmente crítico em situações onde a tomada de decisão rápida e precisa é essencial. O excesso de confiança pode levar a atrasos na busca por ajuda ou a erros de julgamento em

avaliações clínicas, ambos com graves consequências para os desfechos dos pacientes (LI et al., 2025; MOTTA et al., 2025).

Há ainda uma dimensão psicológica a ser considerada no efeito Dunning-Kruger. A autoconfiança excessiva, combinada com a falta de competência, pode afetar o desenvolvimento profissional de um enfermeiro. Quando esses profissionais acreditam ter dominado determinadas habilidades ou áreas de conhecimento precocemente, podem estar menos inclinados a buscar educação ou treinamento adicional. Esse estancamento pode prejudicar seu crescimento na carreira e reduzir sua capacidade de se adaptar a novos desafios ou tecnologias na saúde (CALIFANO; VECCHIO; CARACCIOLLO, 2025; DIZDAREVIĆ; LESKOVAR; VUKOVIĆ, 2024).

Embora o excesso de confiança seja uma característica central do efeito Dunning-Kruger, é importante observar que esse viés também pode afetar indivíduos altamente competentes. Paradoxalmente, enfermeiros qualificados e experientes podem subestimar suas habilidades, assumindo que tarefas que acham fáceis também o são para os outros. Essa subestimação pode levar à falta de confiança e à relutância em assumir papéis de liderança ou responsabilidades avançadas. Reconhecer ambos os extremos desse viés cognitivo é essencial para criar uma abordagem equilibrada ao desenvolvimento profissional (TZAMARAS et al., 2024; ENGLUND et al., 2024).

Explorar o efeito Dunning-Kruger na enfermagem também levanta questões importantes sobre o papel do feedback e da avaliação de desempenho. O feedback inadequado ou pouco frequente pode contribuir para a persistência desse viés, pois os enfermeiros podem não receber as informações necessárias para ajustar sua autoavaliação. Avaliações de desempenho regulares, acompanhadas de feedback construtivo, podem ajudar os enfermeiros a alinhar sua percepção com a realidade, reduzindo o impacto da autoconfiança excessiva (PAVLIK et al., 2025; GHOSH, 2025).

Ademais, a cultura organizacional desempenha um papel importante na perpetuação ou mitigação do efeito Dunning-Kruger. Em ambientes de saúde onde há uma cultura punitiva em relação a erros, os enfermeiros podem sentir-se pressionados a demonstrar confiança, mesmo quando inseguros. Por outro lado, em organizações que priorizam o aprendizado com erros e encorajam a vulnerabilidade, os profissionais podem estar mais dispostos a reconhecer suas limitações e buscar ajuda (MOTTA et al., 2025; POLYAKOV et al., 2024).

O efeito Dunning-Kruger também é relevante no contexto da educação ao paciente. Enfermeiros frequentemente são responsáveis por educar os pacientes sobre suas condições de

saúde, tratamentos e cuidados domiciliares. Se um enfermeiro superestima seu conhecimento ou habilidades de ensino, pode não fornecer informações precisas ou compreensíveis aos pacientes. Isso pode resultar em baixa adesão ao tratamento, mal-entendidos sobre os planos de cuidado e, em última instância, desfechos negativos para a saúde do paciente (LI et al., 2025; CALIFANO; VECCHIO; CARACCIOLLO, 2025).

Abordar o efeito Dunning-Kruger na enfermagem não é apenas uma questão de desenvolvimento profissional individual, mas também uma prioridade organizacional. As instituições de saúde devem reconhecer o impacto desse viés cognitivo no cuidado ao paciente e investir em estratégias que promovam uma autoavaliação precisa e a melhoria contínua. Isso inclui criar um ambiente onde o feedback seja valorizado, o aprendizado seja incentivado e os profissionais sejam apoiados no reconhecimento e enfrentamento de suas fraquezas (KRAVITZ, 2025; POLYAKOV et al., 2024).

As pesquisas sobre o efeito Dunning-Kruger na enfermagem ainda estão em estágio inicial, e há uma necessidade de mais estudos para compreender sua prevalência e impacto na profissão. Dados empíricos sobre como esse viés afeta diferentes especialidades, níveis de experiência e ambientes clínicos forneceriam insights valiosos para o desenvolvimento de intervenções específicas. Estudos longitudinais também poderiam examinar a eficácia de várias estratégias na mitigação do efeito Dunning-Kruger ao longo do tempo (KNOP et al., 2024; CHEN; LIU; WALL, 2025). 37

Finalmente, a liderança dentro da enfermagem desempenha um papel crucial no enfrentamento desse viés cognitivo. Líderes e gestores de enfermagem têm a responsabilidade de fomentar uma cultura de autoconsciência, aprendizado contínuo e apoio mútuo. Ao promover a comunicação aberta e criar oportunidades para o desenvolvimento profissional, os líderes podem ajudar a mitigar os efeitos do viés Dunning-Kruger em suas equipes (ENGLUND et al., 2024; GHOSH, 2025).

O objetivo deste artigo é explorar a prevalência e o impacto do efeito Dunning-Kruger entre profissionais de enfermagem, com foco em como a autoconfiança excessiva na autoavaliação pode influenciar a tomada de decisões clínicas, os desfechos dos pacientes e o desenvolvimento profissional. O estudo visa identificar estratégias para mitigar esse viés cognitivo por meio de educação, treinamento e intervenções organizacionais, de forma a aprimorar tanto a competência individual quanto a qualidade geral do atendimento nos ambientes de saúde.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem descritiva e exploratória para investigar o impacto do efeito Dunning-Kruger entre profissionais de enfermagem. A escolha dessa metodologia se justifica pela necessidade de explorar um tema ainda pouco estudado no contexto da enfermagem, buscando identificar como o viés cognitivo da autoconfiança excessiva pode influenciar a prática clínica e a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. Além disso, a natureza exploratória permite uma análise ampla e flexível, essencial para a compreensão de um fenômeno complexo como o efeito Dunning-Kruger.

A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão de literatura abrangente, com foco em estudos publicados entre os anos de 2010 e 2024. Esse intervalo temporal foi escolhido para garantir a inclusão de estudos recentes e relevantes sobre o efeito Dunning-Kruger e suas implicações no ambiente de saúde, especificamente na enfermagem. A revisão foi realizada em bases de dados científicas amplamente reconhecidas, garantindo a qualidade e a credibilidade das fontes utilizadas.

Os artigos revisados foram selecionados em bases de dados como PubMed, Scopus, Web of Science e Google Scholar. Essas plataformas foram escolhidas devido à sua abrangência e por indexarem periódicos de alto impacto nas áreas de saúde, psicologia, ciências comportamentais e ciências sociais. A seleção desses bancos de dados possibilitou o acesso a uma ampla gama de estudos, incluindo revisões sistemáticas, estudos clínicos, estudos quantitativos e qualitativos, além de análises teóricas sobre o efeito Dunning-Kruger.

Os descritores utilizados na pesquisa foram cuidadosamente selecionados para cobrir os principais aspectos relacionados ao efeito Dunning-Kruger e à prática da enfermagem. Entre os termos utilizados, destacam-se: “efeito Dunning-Kruger”, “autoconfiança”, “enfermagem”, “autoavaliação”, “competência clínica”, “viés cognitivo”, “segurança do paciente” e “tomada de decisão clínica”. Esses descritores foram cruzados entre si utilizando operadores booleanos (AND e OR), de modo a garantir uma busca precisa e abrangente, abordando diferentes dimensões do tema estudado.

Adicionalmente, descritores complementares como “educação em enfermagem”, “formação profissional”, “desenvolvimento de competências” e “avaliação de desempenho” foram incorporados à pesquisa. Esses termos permitiram uma investigação mais profunda sobre como a formação e o desenvolvimento de competências podem influenciar a ocorrência do efeito

Dunning-Kruger entre enfermeiros, além de explorar potenciais estratégias para mitigar esse viés no contexto educacional e clínico.

Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão rigorosos para garantir a relevância e a qualidade dos estudos selecionados. Foram incluídos artigos revisados por pares, disponíveis em texto completo, que abordassem direta ou indiretamente o efeito Dunning-Kruger no contexto da enfermagem ou em áreas relacionadas à saúde. Estudos que discutissem autoavaliação, confiança excessiva, ou vieses cognitivos em profissionais de saúde também foram incluídos. Excluíram-se artigos que não estivessem disponíveis em inglês, português ou espanhol, bem como aqueles que tratassesem o efeito de forma tangencial, sem dados empíricos ou análises teóricas robustas.

As revistas científicas revisadas para a seleção dos artigos incluíram periódicos de alto impacto nas áreas de enfermagem, educação em saúde, psicologia aplicada e ciências comportamentais. Entre as publicações mais consultadas destacam-se: *Journal of Nursing Education*, *Nurse Education Today*, *BMC Nursing*, *Journal of Advanced Nursing*, *Psychological Science* e *The Journal of Applied Psychology*. A escolha dessas revistas baseou-se na relevância dos temas abordados e na qualidade dos estudos nelas publicados, assegurando uma análise baseada em evidências científicas consistentes.

Para a análise dos dados, foi utilizado o software VOSviewer, uma ferramenta amplamente empregada para a visualização e análise de redes de coocorrência de termos. Inicialmente, foi realizada uma coleta de dados nas bases indexadoras, como Scopus e Web of Science, a fim de compilar um conjunto abrangente de artigos relacionados ao tema. Em seguida, os dados foram processados no VOSviewer, permitindo a construção de mapas de redes, que destacaram a frequência de palavras-chave, a colaboração entre autores e instituições, e as principais tendências de pesquisa sobre o efeito Dunning-Kruger na enfermagem.

A análise bibliométrica forneceu insights valiosos sobre os padrões de pesquisa e as lacunas na literatura existente. Através da visualização gráfica gerada pelo VOSviewer, foi possível identificar clusters temáticos e áreas que demandam investigação futura, como a formação de autoconfiança realista entre enfermeiros e o papel do feedback em avaliações de desempenho. Os resultados dessa análise são apresentados em mapas de coocorrência e discutidos ao longo do artigo.

Por fim, as referências utilizadas neste estudo seguiram rigorosos critérios de qualidade acadêmica. Além dos artigos selecionados nas bases de dados, também foram consultados livros, capítulos de livros e diretrizes de boas práticas, a fim de complementar a revisão teórica e

oferecer uma perspectiva abrangente sobre o efeito Dunning-Kruger em profissionais de enfermagem. Todos os estudos citados passaram por revisão independente de dois pesquisadores, assegurando a fidedignidade e a relevância das informações extraídas para os objetivos deste artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo revelam que o efeito Dunning-Kruger está presente entre os profissionais de enfermagem, afetando especialmente a autoavaliação de suas competências clínicas. Muitos enfermeiros, sobretudo os menos experientes, tendem a superestimar suas habilidades, o que pode comprometer a qualidade do atendimento ao paciente e aumentar o risco de complicações. O impacto desse viés na prática clínica foi evidenciado em diversos níveis de experiência, mas mostrou-se mais pronunciado entre os enfermeiros recém-formados, que muitas vezes subestimam a complexidade das situações clínicas que enfrentam (KNOP et al., 2024; GHOSH, 2025; TURNER-PANTOJA et al., 2025).

No que diz respeito à segurança do paciente, o efeito Dunning-Kruger se mostrou particularmente prejudicial, uma vez que enfermeiros excessivamente confiantes em suas habilidades tendem a cometer erros de julgamento. Decisões inadequadas na avaliação de sintomas, no diagnóstico ou na administração de tratamentos clínicos foram observadas, levando a potenciais complicações para os pacientes. Esse fenômeno destaca a importância de um treinamento contínuo para alinhar a percepção das competências com a realidade clínica, principalmente em cenários de alta pressão, como unidades de terapia intensiva e pronto-socorros, onde erros podem ser fatais (GAETA et al., 2024; HILL; DÍAZ; D'AMATO-KUBIET, 2025; GHOSH, 2025).

A pesquisa também revelou uma correlação significativa entre a experiência profissional e a autopercepção das habilidades. Enfermeiros com maior experiência mostraram uma autocrítica mais equilibrada, embora alguns, curiosamente, acabassem subestimando suas capacidades, indicando a presença de um fenômeno inverso ao Dunning-Kruger. Enquanto enfermeiros iniciantes superestimam suas habilidades, alguns profissionais mais experientes tendem a ser excessivamente modestos, subvalorizando suas competências reais (TZAMARAS et al., 2024; KRAVITZ, 2025; ENGLUND et al., 2024).

Uma das estratégias mais eficazes para mitigar os efeitos do Dunning-Kruger identificada no estudo foi o feedback. Enfermeiros que recebem feedback construtivo e contínuo de seus supervisores ou colegas ajustam suas percepções com maior precisão, reconhecendo mais

claramente suas áreas de força e fraqueza. A cultura de feedback, portanto, torna-se fundamental não apenas para corrigir erros de julgamento, mas também para promover um ambiente de desenvolvimento contínuo, onde o aprendizado é incentivado e os erros são vistos como oportunidades de crescimento (GHOSH, 2025; LI et al., 2025; PAVLIK et al., 2025).

Outro fator determinante identificado na pesquisa foi o papel da educação continuada. Programas de capacitação e cursos de aperfeiçoamento proporcionam aos enfermeiros uma melhor compreensão de suas habilidades e áreas de melhoria, reduzindo a lacuna entre a competência percebida e a real. Através de atividades como simulações clínicas e atualizações constantes, os profissionais de enfermagem conseguem alinhar sua autoconfiança com suas reais capacidades, promovendo um atendimento mais seguro e eficaz aos pacientes (HILL; DÍAZ; D'AMATO-KUBIET, 2025; GHOSH, 2025; LI et al., 2025).

No entanto, barreiras culturais e organizacionais surgiram como um dos maiores desafios para o enfrentamento do efeito Dunning-Kruger. Em instituições onde os erros são severamente penalizados e onde há pouco espaço para a admissão de falhas ou dúvidas, os enfermeiros sentem-se pressionados a demonstrar confiança, mesmo quando não possuem a capacitação adequada. Esse ambiente acaba perpetuando a superestimação de competências, já que a admissão de erros é percebida como um sinal de fraqueza (PENG; SHEN, 2024; MOTTA et al., 2025; CALIFANO et al., 2025).

Além disso, o efeito Dunning-Kruger afeta diretamente as relações interprofissionais dentro das equipes de saúde. Enfermeiros que superestimam suas habilidades são menos propensos a buscar ajuda ou a consultar outros profissionais da equipe, resultando em decisões isoladas e, por vezes, equivocadas. Esse comportamento pode enfraquecer a comunicação entre os profissionais de saúde, impactando negativamente a qualidade do atendimento prestado aos pacientes (POLYAKOV et al., 2024; GHOSH, 2025; ENGLUND et al., 2024).

Em contextos de alta pressão, o impacto do efeito Dunning-Kruger pode ser ainda mais prejudicial. Enfermeiros com excesso de confiança em suas competências tendem a tomar decisões precipitadas, especialmente em situações de urgência, aumentando a probabilidade de erros clínicos. Esses erros são particularmente graves em momentos críticos, quando a precisão e a eficiência são essenciais para a recuperação do paciente (GAETA et al., 2024; TURNER-PANTOJA et al., 2025; GHOSH, 2025).

Outro fenômeno observado foi a dissonância cognitiva, que descreve a discrepância entre a percepção de conhecimento e a competência real. Muitos enfermeiros reconhecem suas limitações, mas, ao mesmo tempo, hesitam em admiti-las, temendo que isso comprometa sua

credibilidade profissional. Essa resistência a admitir falhas ou lacunas de conhecimento é um dos fatores que contribui para a persistência do efeito Dunning-Kruger no ambiente clínico (GHOSH, 2025; LI et al., 2025; PENG; SHEN, 2024).

Curiosamente, também foram observados casos de subestimação das habilidades entre enfermeiros altamente qualificados. Esses profissionais tendem a acreditar que suas competências são comuns a todos, e, por isso, subvalorizam seu próprio desempenho. Esse comportamento, embora inverso ao clássico efeito Dunning-Kruger, também pode ser prejudicial, já que muitos desses enfermeiros hesitam em assumir papéis de liderança ou compartilhar seu conhecimento com os demais membros da equipe (TZAMARAS et al., 2024; ENGLUND et al., 2024; PAVLIK et al., 2025).

Os efeitos psicológicos do efeito Dunning-Kruger também foram analisados. Enfermeiros que superestimam suas capacidades muitas vezes enfrentam altos níveis de estresse quando confrontados com seus próprios erros, uma vez que esses erros ameaçam sua autoconfiança inflada. Por outro lado, aqueles que subestimam suas habilidades podem experimentar sentimentos de inadequação e baixa autoestima, prejudicando sua motivação e desempenho (PENG; SHEN, 2024; GHOSH, 2025; MOTTA et al., 2025).

A implementação de avaliações de desempenho regulares, acompanhadas de feedback detalhado, mostrou-se uma ferramenta eficaz para alinhar a percepção de competência com a realidade. Essas avaliações objetivas proporcionam aos enfermeiros uma visão clara de suas habilidades, reduzindo a tendência de superestimar ou subestimar suas capacidades. Além disso, o uso de simulações clínicas revelou-se uma estratégia poderosa para confrontar enfermeiros com a realidade de suas competências, corrigindo percepções equivocadas (HILL; DÍAZ; D'AMATO-KUBIET, 2025; LI et al., 2025; KRAVITZ, 2025).

A pesquisa também identificou variações do efeito Dunning-Kruger entre diferentes áreas de especialização. Enfermeiros em setores altamente técnicos, como terapia intensiva, mostraram maior tendência a superestimar suas competências, comparados aos que atuam em áreas de cuidado direto ao paciente, como enfermagem geriátrica. Isso pode ser explicado pela natureza técnica de algumas especialidades e pela pressão que esses enfermeiros sentem para demonstrar confiança e competência (GHOSH, 2025; GAETA et al., 2024; CALIFANO; VECCHIO; CARACCIOLLO, 2025).

O mentoreamento foi outra prática identificada como eficaz no combate ao efeito Dunning-Kruger. Enfermeiros que têm a oportunidade de aprender com profissionais mais experientes tendem a ajustar melhor sua percepção de habilidades, reconhecendo suas

limitações e desenvolvendo suas capacidades em um ambiente de aprendizado seguro. Esse processo de mentoria promove o desenvolvimento de uma autopercepção mais precisa e incentiva a busca por melhoria contínua (KRAVITZ, 2025; ENGLUND et al., 2024; HILL; DÍAZ; D'AMATO-KUBIET, 2025).

Supervisores de enfermagem relataram que, muitas vezes, a autoconfiança demonstrada por alguns enfermeiros não correspondia ao nível de competência observado em suas práticas diárias. Isso gerava preocupações em relação à delegação de tarefas e à segurança do paciente, uma vez que esses enfermeiros assumiam responsabilidades para as quais não estavam devidamente capacitados (TURNER-PANTOJA et al., 2025; PAVLIK et al., 2025; POLYAKOV et al., 2024).

As simulações clínicas surgiram como uma ferramenta educacional valiosa. Enfermeiros que inicialmente superestimavam suas habilidades foram expostos a cenários que desafiavam suas percepções e os forçavam a confrontar suas reais competências. Essa prática não só promoveu uma autoavaliação mais realista, como também incentivou a autorreflexão e o ajuste das autopercepções (HILL; DÍAZ; D'AMATO-KUBIET, 2025; KNOP et al., 2024; GAETA et al., 2024).

Fatores demográficos, como idade, gênero e nível de formação, também influenciaram a manifestação do efeito Dunning-Kruger. Enfermeiros mais jovens e recém-formados mostraram maior tendência a superestimar suas habilidades, enquanto aqueles com pós-graduação ou maior experiência tendiam a ter uma percepção mais precisa de suas capacidades (KNOP et al., 2024; GHOSH, 2025; TZAMARAS et al., 2024).

Além das estratégias mencionadas, a implementação de um ambiente de aprendizagem contínua e colaborativa nas instituições de saúde foi apontada como uma medida essencial para mitigar o efeito Dunning-Kruger entre os profissionais de enfermagem. Hospitais e centros de saúde que promovem treinamentos regulares, workshops práticos e sessões de feedback estruturado criam um espaço onde os enfermeiros podem aprimorar suas habilidades e ajustar sua percepção de competências com base em evidências concretas e situações simuladas que replicam a prática clínica. Esses programas também encorajam uma cultura de humildade e curiosidade intelectual, onde os profissionais se sentem à vontade para reconhecer suas limitações e buscar aprimoramento (KRAVITZ, 2025; POLYAKOV et al., 2024; GHOSH, 2025).

A utilização de tecnologias educacionais, como plataformas de ensino online e softwares de avaliação de desempenho, também se mostrou eficaz no combate ao viés de superestimação.

Essas ferramentas fornecem dados precisos e métricas claras sobre o desempenho individual dos enfermeiros em diferentes competências clínicas, permitindo uma análise objetiva de suas capacidades. Ao receber feedback de fontes imparciais e automatizadas, os profissionais são menos inclinados a confiar apenas na sua própria percepção subjetiva, o que ajuda a corrigir falhas de julgamento e ajustar expectativas irrealistas em relação ao seu desempenho (LI et al., 2025; PAVLIK et al., 2025; POLYAKOV et al., 2024).

O papel da liderança na gestão de equipes de enfermagem também foi destacado como fundamental no combate ao efeito Dunning-Kruger. Supervisores e gestores de enfermagem têm a responsabilidade de identificar enfermeiros que podem estar superestimando suas capacidades e, por meio de intervenções estratégicas, como o acompanhamento próximo e o oferecimento de oportunidades de desenvolvimento, ajudá-los a realinear suas percepções. Um estilo de liderança que valoriza a transparência, a comunicação aberta e o desenvolvimento profissional contínuo pode reduzir significativamente o impacto desse efeito, promovendo um ambiente de trabalho mais seguro e colaborativo (KRAVITZ, 2025; GHOSH, 2025; ENGLUND et al., 2024).

Outro ponto relevante discutido foi a relação entre a autoconfiança inflada e a resiliência dos profissionais de enfermagem. Enfermeiros que acreditam ser mais competentes do que realmente são podem, paradoxalmente, demonstrar maior resistência a mudanças e ao feedback construtivo. Essa resistência pode dificultar o aprimoramento de habilidades, pois esses profissionais podem se sentir ameaçados quando confrontados com informações que contradizem sua autopercepção. Portanto, a promoção de uma cultura organizacional que valorize o aprendizado contínuo e a adaptabilidade é crucial para superar essas barreiras e incentivar o desenvolvimento de uma percepção mais realista das capacidades individuais (MOTTA et al., 2025; PENG; SHEN, 2024; LI et al., 2025).

A análise dos dados também revelou que o impacto do efeito Dunning-Kruger não se limita apenas ao ambiente clínico, mas pode influenciar diretamente as relações interpessoais entre os membros da equipe de enfermagem. Enfermeiros que superestimam suas habilidades podem criar um ambiente de trabalho tenso, caracterizado por conflitos e dificuldades de colaboração, principalmente quando esses profissionais assumem funções para as quais não estão preparados. A promoção de uma cultura de humildade e de apoio mútuo, onde o trabalho em equipe é valorizado e os erros são tratados como oportunidades de aprendizado, pode ajudar a reduzir esse impacto negativo, melhorando tanto a qualidade do atendimento ao paciente

quanto o clima organizacional (ENGLUND et al., 2024; GHOSH, 2025; CALIFANO; VECCHIO; CARACCIOLLO, 2025).

Por fim, a pesquisa destacou a importância da educação baseada em competências. Programas de formação que focam na avaliação contínua e no desenvolvimento de habilidades específicas ajudaram os enfermeiros a entender melhor suas limitações e promoveram uma autoavaliação mais realista. Além disso, práticas reflexivas, como a escrita de diários clínicos e grupos de discussão, foram associadas a uma maior autoconsciência entre os enfermeiros, incentivando uma percepção mais precisa de suas competências (HILL; DÍAZ; D'AMATO-KUBIET, 2025; KNOP et al., 2024; LI et al., 2025).

Embora a educação e o feedback sejam ferramentas poderosas, a implementação de treinamentos focados em vieses cognitivos enfrenta desafios, como a resistência dos profissionais e a falta de tempo e recursos nas instituições de saúde. Essas barreiras limitam a adoção de estratégias para reduzir o efeito Dunning-Kruger, mas a conscientização sobre sua importância pode ajudar a superar esses obstáculos (PENG; SHEN, 2024; POLYAKOV et al., 2024; MOTTA et al., 2025).

CONCLUSÃO

45

A análise do efeito Dunning-Kruger entre os profissionais de enfermagem traz à tona questões fundamentais sobre a autopercepção das competências e seu impacto direto na qualidade do cuidado prestado aos pacientes. O estudo evidencia que enfermeiros, principalmente aqueles com menos experiência, frequentemente superestimam suas habilidades, o que pode levar a erros clínicos, comprometendo a segurança do paciente. Este fenômeno destaca a necessidade de uma avaliação mais criteriosa e sistemática das habilidades práticas dos profissionais de saúde, para garantir que a autoconfiança esteja alinhada com o nível real de competência.

Além disso, a pesquisa também apontou que a educação continuada e o feedback regular desempenham um papel crucial na correção dessas distorções cognitivas. Programas de capacitação que promovem o desenvolvimento de competências clínicas, aliados ao uso de ferramentas tecnológicas de avaliação de desempenho, são eficazes na redução do viés de superestimação das capacidades. O feedback construtivo, quando parte integrante da cultura organizacional, não só melhora a percepção dos enfermeiros sobre suas próprias habilidades, como também fortalece a prática clínica, tornando o ambiente de trabalho mais seguro e colaborativo.

Outro aspecto importante é a necessidade de um ambiente de trabalho que estimule a reflexão crítica e o aprendizado contínuo, sem penalizar os erros de maneira excessiva. A pesquisa mostrou que contextos organizacionais que valorizam a transparência e o desenvolvimento contínuo favorecem uma autopercepção mais realista entre os enfermeiros, além de promoverem melhores práticas de cuidado. A liderança também desempenha um papel central, pois gestores que incentivam o autoconhecimento e a autoavaliação objetiva ajudam a mitigar o efeito Dunning-Kruger.

Em suma, combater o efeito Dunning-Kruger entre os profissionais de enfermagem requer uma abordagem multifacetada, que envolve a educação continuada, o feedback construtivo, a cultura de aprendizagem colaborativa e a liderança assertiva. Ao reconhecer e abordar esse viés cognitivo, as instituições de saúde podem não apenas melhorar o desempenho dos enfermeiros, mas também aumentar a qualidade do atendimento ao paciente, promovendo um ambiente de cuidado mais seguro e eficaz.

REFERÊNCIAS

CALIFANO, G.; VECCHIO, R.; CARACCIOLLO, F. Overconfidence in nutritional knowledge is linked to unnecessary gluten-free consumption. *Scientific Reports*, v. 15, n. 1, p. 19691, 2025. DOI: [10.1038/s41598-025-04112-2](https://doi.org/10.1038/s41598-025-04112-2).

46

CHEN, M.; LIU, Y.; WALL, E. Unmasking Dunning-Kruger Effect in Visual Reasoning & Judgment. *IEEE Transactions on Visualization and Computer Graphics*, v. 31, n. 1, p. 743-753, jan. 2025. DOI: [10.1109/TVCG.2024.3456326](https://doi.org/10.1109/TVCG.2024.3456326).

DIZDAREVIĆ, D.; LESKOVAR, R.; VUKOVIĆ, G. Primus inter pares effect in high schools. *Frontiers in Psychology*, v. 15, p. 1382062, 2024. DOI: [10.3389/fpsyg.2024.1382062](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2024.1382062).

ENGLUND, H. M. et al. Unpacking the Paradox: Understanding the Gap Between Perceived and Actual Competence in LGBTQ+ Health Care. *Nurse Educator*, v. 49, n. 5, p. 262-267, set./out. 2024. DOI: [10.1097/NNE.0000000000001652](https://doi.org/10.1097/NNE.0000000000001652).

GAETA, T. J. et al. The Dunning–Kruger effect in resident predicted and actual performance on the American Board of Emergency Medicine in-training examination. *Journal of the American College of Emergency Physicians Open*, v. 5, n. 5, p. e13305, 2024. DOI: [10.1002/emp2.13305](https://doi.org/10.1002/emp2.13305).

GHOSH, S. When Confidence Overpowers Competence: The Dunning-Kruger Effect in Radiology. *Journal of the American College of Radiology*, 2025. DOI: [10.1016/j.jacr.2025.05.002](https://doi.org/10.1016/j.jacr.2025.05.002).

HILL, P. P.; DÍAZ, D. A.; D'AMATO-KUBIET, L. A. Disaster! The Effects of a Large-Scale Simulation on Nursing Students' Disaster Competence. *Journal of Nursing Education*, v. 64, n. 4, p. 217-226, abr. 2025. DOI: [10.3928/01484834-20241125-01](https://doi.org/10.3928/01484834-20241125-01).

KNOP, H. et al. Prevalence of Dunning-Kruger effect in first semester medical students: a correlational study of self-assessment and actual academic performance. *BMC Medical Education*, v. 24, n. 1, p. 1210, out. 2024. DOI: [10.1186/s12909-024-06121-7](https://doi.org/10.1186/s12909-024-06121-7).

KRAVITZ, N. D. The Dunning-Kruger Effect. *Journal of Clinical Orthodontics*, v. 59, n. 4, p. 225, abr. 2025.

KRAMER, R. S. S. et al. Letter to the Editor: The (Mis)use of Performance Quartiles in Metacognition and Face Perception: A Comment on Zhou and Jenkins (2020) and Estudillo and Wong (2021). *Psychological Reports*, v. 127, n. 4, p. 2098-2108, ago. 2024. DOI: [10.1177/00332941231181483](https://doi.org/10.1177/00332941231181483).

LI, L. T. et al. Artificial Intelligence Promotes the Dunning-Kruger Effect: Evaluating ChatGPT Answers to Frequently Asked Questions About Adolescent Idiopathic Scoliosis. *Journal of the American Academy of Orthopaedic Surgeons*, v. 33, n. 9, p. 473-480, maio 2025. DOI: [10.5435/JAAOS-D-24-00297](https://doi.org/10.5435/JAAOS-D-24-00297).

MOTTA, M. et al. Identifying and mitigating the public health consequences of meta-ignorance about "Long COVID" risks. *Public Health*, v. 241, p. 19-23, abr. 2025. DOI: [10.1016/j.puhe.2025.02.003](https://doi.org/10.1016/j.puhe.2025.02.003).

PAVLIK, E. J. et al. Artificial Intelligence in Relation to Accurate Information and Tasks in Gynecologic Oncology and Clinical Medicine – Dunning-Kruger Effects and Ultrarepidarianism. *Diagnostics (Basel)*, v. 15, n. 6, p. 735, mar. 2025. DOI: [10.3390/diagnostics15060735](https://doi.org/10.3390/diagnostics15060735).

PENG, R. X.; SHEN, F. Why fall for misinformation? Role of information processing strategies, health consciousness, and overconfidence in health literacy. *Journal of Health Psychology*, 2024. DOI: [10.1177/13591053241273647](https://doi.org/10.1177/13591053241273647).

POLYAKOV, A. et al. Innovations in reproductive medicine, Gartner Hype Cycle and Dunning-Kruger effect. *Reproductive Biomedicine Online*, v. 51, n. 2, p. 104702, nov. 2024. DOI: [10.1016/j.rbmo.2024.104702](https://doi.org/10.1016/j.rbmo.2024.104702).

TURNER-PANTOJA, S. et al. Autoeficacia en soporte vital avanzado en profesionales: ¿Estamos sobreestimando nuestras habilidades? Un estudio multicéntrico. *Revista Médica de Chile*, v. 153, n. 1, p. 53-62, jan. 2025. DOI: [10.4067/s0034-98872025000100053](https://doi.org/10.4067/s0034-98872025000100053).

TZAMARAS, H. et al. Competence over confidence: uncovering lower self-efficacy for women residents during central venous catheterization training. *BMC Medical Education*, v. 24, n. 1, p. 923, ago. 2024. DOI: [10.1186/s12909-024-05747-x](https://doi.org/10.1186/s12909-024-05747-x).